

Balanço intercalar do Ano Vitícola 2016-2017 Previsão do Potencial de Colheita para 2017

Boletim Informativo 13 - 2017

Associação para o Desenvolvimento da Viticultura Duriense • "Cluster" da Vinha e do Vinho

Julho de 2017

Evolução das condições meteorológicas (Novembro a Junho)

Relativamente à Normal Climatológica (NC) o ano vitícola iniciou-se em Novembro com totais de precipitação ligeiramente superiores e temperatura média inferior. No que respeita à evolução da **temperatura média** no período de Inverno, destaca-se o mês de Janeiro, com reduções, nalguns locais da RDD de 2°C, face à NC. Quanto à **precipitação**, registaram-se reduções bastante significativas, em especial nos meses de Dezembro, Janeiro, Abril e Junho. No final do mês de Junho, os totais acumulados desde Novembro apresentavam reduções da ordem dos 30% no Douro Superior (Vilariça) e cerca de 46% no Cima Corgo (Pinhão). Se se considerarem os totais de precipitação acumulados durante Março a Junho, as reduções são de 54% e 58%, respectivamente.

Destaca-se ainda o **aumento significativo das temperaturas médias** a partir do mês de Fevereiro e até Junho, com diferenças nos meses de Abril, Maio e Junho que variaram entre 1.0 °C e 3.0°C face à NC, dependendo dos locais, com as diferenças maiores registadas no Cima Corgo (Pinhão).

Em meados de Maio ocorreu alguma instabilidade climática, com aguaceiros e/ou trovoadas e oscilações das temperaturas, que coincidiram com o período de floração na vinha.

Destaca-se a ocorrência de **várias ondas de calor** (na qual a temperatura máxima diária excede em pelo menos 5°C o valor da média da temperatura máxima diária mensal) ao longo dos meses de Abril (segundo o IPMA, a mais significativa desde 1941), Maio (20-27) e Junho (12 a 21) verificando-se simultaneamente níveis de radiação bastante elevados.

Considera-se assim que, no período em análise, o **Inverno foi frio e seco** e a **Primavera extremamente quente e seca**.

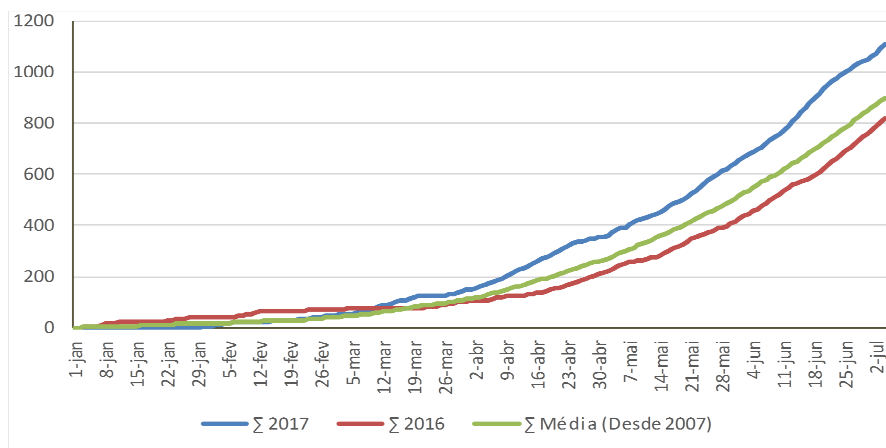


Fig. 2 — Somatório de temperaturas activas (superiores a 10° C) calculados com base nos dados da EMA de Cambres.

Aspectos do ciclo vegetativo

De acordo com os registos efectuados na rede de parcelas de referência da ADVID*, verificou-se um avanço na fenologia da videira desde o seu abrolhamento, essencialmente devido ao impacto do aumento das temperaturas médias (Fig. 1 e 2). O abrolhamento registou-se, em média, com um avanço de cerca de 10-12 dias relativamente a 2016, entre a segunda e a terceira semana de Março. A floração iniciou-se com um avanço de cerca de 15 dias, relativamente a 2016, entre finais de Abril e finais de Maio (cerca de um mês). Apesar da reduzida precipitação ocorrida ao longo do Inverno e da Primavera, o aumento das temperaturas médias contribuiu para o avanço do ciclo em cerca de 15-20 dias na fase de Fecho do Cacho/Início de Pintor.

(*com a colaboração dos associados ADVID)

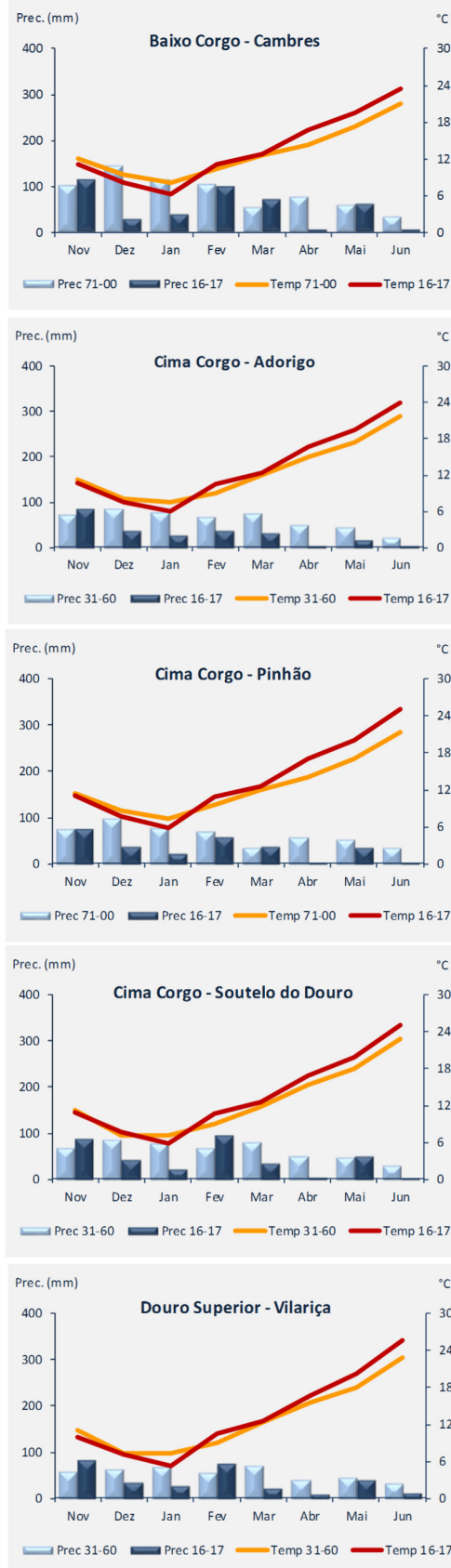


Fig. 1 — Evolução do clima nas estações meteorológicas automáticas (EMA) da ADVID, no período de Novembro 2016 a Junho 2017

Aspectos fitossanitários / vitícolas com possível impacto na produção

Míldio - As condições meteorológicas não foram favoráveis ao desenvolvimento da doença em 2017. Apesar de existir bastante inóculo no solo proveniente dos fortes ataques registados em 2016, a reduzida precipitação ocorrida no Inverno e início de Primavera condicionou a viabilidade e posterior germinação dos oósporos (forma hibernante do fungo). Ainda que tenham sido observados sintomas da doença, estes acabaram por não ter significado, em termos quantitativos em toda a Região.

Oídio - A reduzida precipitação ocorrida, ainda que tenha proporcionado condições para a libertação e projecção de ascósporos, condicionou o desenvolvimento vegetativo da videira, contribuindo para uma fraca intensidade da doença. Em parcelas mais abrigadas, com maior expansão vegetativa, a doença manifestou-se já numa fase mais adiantada, tendo-se observado focos ao estado fenológico Fecho do Cacho, obrigando a uma estratégia de protecção curativa, mas sem impactos significativos na produção.

Traça-da-uva - O aumento das temperaturas médias afectou significativamente a biologia desta praga, verificando-se no início do 2º voo (Junho) um avanço do ciclo de cerca de 2-3 semanas, à semelhança do que sucedeu com a videira. Apesar de se ter registado um elevado número de capturas nos dois primeiros voos, com ocorrência de algumas perfurações na 2ª geração, o ataque não resultou, regra geral, em impactos significativos do ponto de vista da produção.

Stress hídrico / térmico / luminoso - Para a EMA de Soutelo do Douro, e comparativamente a 2016, verifica-se uma redução de 47% no valor total de precipitação e um aumento significativo da temperatura média face à normal climatológica (1,5°C em Abril e 2°C em Maio e Junho). A ADVID monitoriza anualmente e desde 2002 o potencial hídrico foliar de base (PHBase) numa parcela de vinha localizada no Cima Corgo (Soutelo do Douro). Verificamos existir um nível de défice hídrico bastante forte (no limiar do severo) de -0,71 MPa (05/07) e desde 22/06 que as plantas se desenvolvem sob défice hídrico forte. Nesta fase, período que antecede o pintor, este stress é particularmente relevante podendo afectar irremediavelmente a produção, pelo facto do bago estar em processo de divisão celular e, no caso da água ser um factor limitante, o seu normal crescimento fica comprometido. Comparativamente a 2016, verifica-se este ano uma redução da parede de vegetação e apesar de registarmos um maior número de cachos/videira, o peso médio do bago decresceu consideravelmente.

Previsão do potencial de colheita - Método Polínico

Desde 1992 que a ADVID tem vindo a emitir uma **estimativa do potencial de colheita para a Região Demarcada do Douro**, calculada com base no Método Polínico, desenvolvido pela Faculdade de Ciências da Universidade do Porto (FCUP). Este modelo consiste na captura e análise da quantidade de pólen emitido pela videira, em três locais representativos das três sub-regiões da RDD, integrando dados climáticos e fenológicos. A previsão do potencial de colheita é uma ferramenta de suporte à actividade técnica e económica da Região. A actividade de monitorização do pólen tem vindo a ser executada pela ADVID através da colocação e recolha de filtros com periodicidade bissemanal, pela FCUP através da contabilização dos grãos de pólen nos filtros e elaboração da previsão da produção e com o apoio financeiro do IVDP.

Resultados da emissão de pólen

A captura do pólen em 2017 decorreu nos postos de captação de Peso da Régua e Valença do Douro e Vila Nova de Foz Côa, entre os **dias 25 de Abril e 30 de Maio**. Na Fig.3 apresentam-se os gráficos da dinâmica da floração para os três locais (A- Peso da Régua, B- Valença do Douro e C- Vila Nova de Foz Côa).

Resultados da previsão

O intervalo de previsão para 2017 situa-se entre as **266 e as 288 mil pipas**.

Quadro 1 - Intervalo de previsão para o potencial de colheita de mosto em 2017 na RDD

PREVISÃO DO POTENCIAL DE COLHEITA NA RDD		
estimado em 26 Junho de 2017		
Unidade	Mínimo	Máximo
hL x 1 000	1.463	1.583
Pipas x 1 000	266	288

Esta previsão **não teve em consideração os factores pós-florais que possam alterar o potencial de colheita estimado na floração**. Entre estes, destacam-se, em particular em 2017, o impacto do stress hídrico quer na evolução do tamanho do bago, quer posteriormente no rendimento industrial de transformação, **podendo, numa fase posterior, afectar os valores apresentados**.

Para mais informações, consultar em www.advid.pt, as comunicações realizadas no Workshop "Balanço do Ano Vitícola e Previsão de Produção – Vindima 2017".

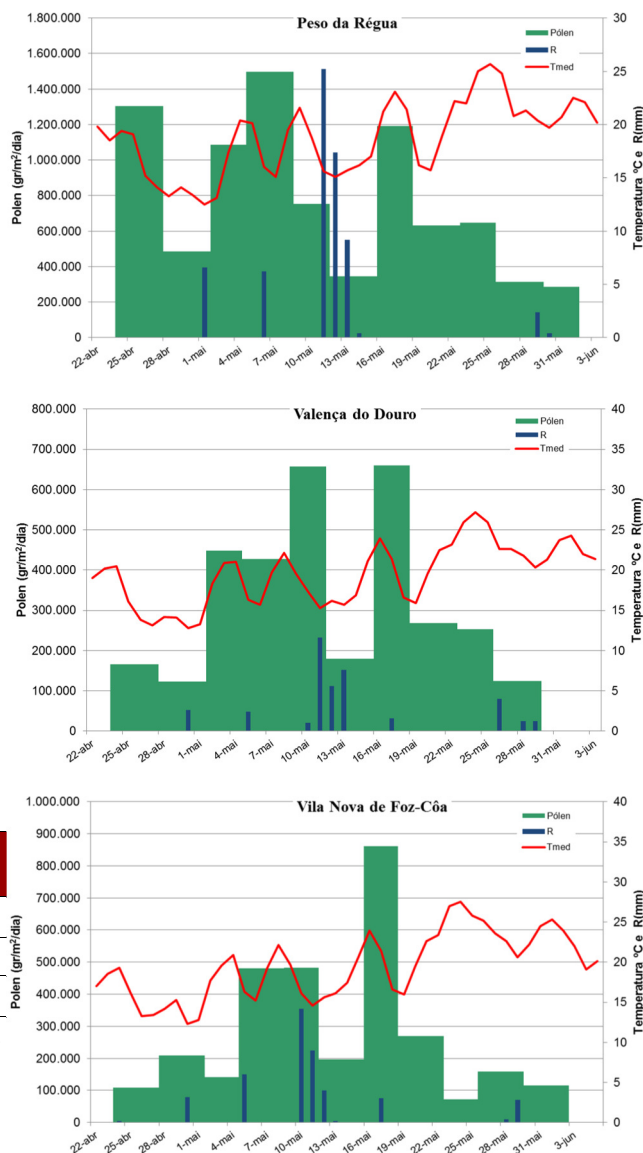


Fig. 3—Emissões de pólen e condições climáticas registadas para: A- Peso da Régua, B- Valença do Douro e C- Vila Nova de Foz Côa. O fluxo polínico atmosférico encontra-se expresso em grãos de pólen.m⁻².dia